

16 de janeiro de 2020 - Dia do Especialista em Proteção de Plantas

Автор(и): Растителна защита
Дата: 20.01.2020 Брой: 1/2020



Proteja as plantas – proteja a vida!

A Universidade Agrícola de Plovdiv, o emblema da agricultura búlgara, recebeu tradicionalmente a mais recente celebração da proteção fitossanitária no nosso país.

Este feriado profissional foi uma exceção à regra. Decorreu de uma forma estritamente profissional. A razão para esta atitude dos presentes no salão cerimonial da universidade – funcionários da BFSA e RFSA, do setor de Proteção Fitossanitária, investigadores e docentes, especialistas, representantes da indústria e do negócio,

estudantes – é de natureza séria. Por uma resolução da ONU, **2020 foi declarado o Ano Internacional da Sanidade Vegetal**.

A Bulgária, na sua qualidade de parte contratante da Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária, está a participar ativamente nesta iniciativa de grande escala. Nikolay Rosnev, Diretor Executivo Adjunto da BFSA, setor de Proteção Fitossanitária, lançou a campanha nacional de informação **"Proteja as plantas – proteja a vida"**. O foco desta iniciativa de grande escala é sensibilizar o público e a classe política para a sanidade vegetal e a sua importância para alcançar uma agricultura sustentável, proteger o ambiente e estimular o desenvolvimento económico e comercial. Em seguida: incentivar os esforços para salvaguardar a sanidade vegetal no contexto do comércio global, do crescente movimento de mercadorias, das alterações climáticas e dos novos riscos da invasão de novas pragas.

De acordo com o setor, uma garantia para o sucesso deste projeto será o apoio político. A proteção fitossanitária, como fator indispensável, necessita de recursos financeiros suficientes para o desenvolvimento e modernização da capacidade fitossanitária, e para a implementação de políticas e sistemas para manter um elevado estado sanitário das culturas cultivadas.

A Prof.^a Hristina Yancheva, Reitora da Universidade Agrícola de Plovdiv, informou o público profissional sobre alguns aspetos do "Acordo Verde" Europeu, recentemente apresentado oficialmente pela nova Comissão Europeia. Este é um projeto estratégico com um objetivo excecionalmente ambicioso – que a Europa se torne o primeiro continente neutro em carbono, independente de turbulências climáticas e mudanças no ambiente climático e fitossanitário. Nesta mega fórmula para a sustentabilidade futura, a agricultura está no "olho do furacão", o foco de atenção particular, o principal ator responsável pela estruturação de uma cadeia alimentar de alta qualidade. A proteção fitossanitária, sem qualquer dúvida, é um fator limitante para a gestão de risco e produção, para garantir o estado sanitário das culturas agrícolas, e para melhorar o seu perfil ambiental.

A conferência nacional sobre **Sanidade Vegetal – novas ameaças e prevenção** foi o final esperado deste feriado profissional, atraindo um interesse marcado. Oradores no fórum foram Maria Tomalieva, Perita Chefe na Direção "Proteção Fitossanitária e Controlo de Produtos Fitofarmacêuticos" da BFSA, Prof.^a Olya Karadzhova do Instituto de Ciência do Solo, Agrotecnologias e Proteção Fitossanitária N. Poushkarov, Neli Yordanova, Diretora Geral da Associação da Indústria de Proteção Fitossanitária da Bulgária, Prof. Rumen Tomov da Universidade Florestal de Sófia e Prof.^a Vili Harizanova, Decana da Faculdade de Proteção Fitossanitária e Ecologia da Universidade Agrícola de Plovdiv.

As apresentações delinearam várias tendências importantes. Em termos reais, a agricultura mundial desenvolver-se-á num ambiente altamente dinâmico – alterações climáticas e fitossanitárias adversas, uma área decrescente de terrenos agrícolas. Nesta situação muito complexa, até 2050 a produção deve ser aumentada em 50%, porque em 30 anos a população da Terra excederá os 10 mil milhões. O continente “verde” Europa tem objetivos ainda mais ambiciosos – produção agrícola intensiva, sustentável e crescente com um estatuto ambiental maximamente elevado! No contexto desta superatividade, a proteção fitossanitária de nova geração, com um novo impulso conceptual e visão de longo prazo, está na vanguarda desta transformação de grande escala. As características da agricultura de precisão, o motor da terceira revolução “verde” que começou no Velho Continente, incluem mudanças radicais na filosofia da proteção fitossanitária e geram novas ideias. Missões e formatos visionários, projetos e iniciativas de investigação fundamentais estão em curso. As estruturas de engenharia corporativa das empresas multinacionais das indústrias agroquímica e de sementes e todos os principais centros de investigação na Europa e mundialmente estão em “pé de guerra”. A digitalização de atividades-chave relacionadas com boas práticas na agricultura de precisão, o estabelecimento de sistemas satélite para alerta precoce, diagnóstico e prevenção, a definição de soluções de intervenção, a criação de bases de dados ativas para a formulação de pesticidas com atividade e espectro de ação até agora desconhecidos. A criação de culturas agrícolas, incluindo técnicas criativas, incluindo transferência genómica, para alcançar resistência extremamente alta a fatores bióticos e abióticos. Nota – a proteção fitossanitária de nova geração já está a “rumar” para o campo! Em breve testemunharemos avanços tecnológicos com um efeito inesperadamente alto. Apenas um dos exemplos “curiosos”, citado pela Prof.^a Vili Harizanova. Uma das direções na criação de uma nova geração de inseticidas é que o produto não deve matar, mas manipular a praga. Desta forma, o equilíbrio biológico na agrocenose não será perturbado.

Qual deve ser a conduta da proteção fitossanitária búlgara neste ambiente altamente ativo? A sua capacidade inovadora é praticamente zero. Resta apenas um possível curso de ação – escolher o melhor do mundo, realizar transferência e implementá-lo. Para alcançar este objetivo relativamente modesto, são indubitavelmente necessários apoio político, capacidade administrativa, perícia e competências profissionais.

Qual é a realidade no nosso país? Atualmente, a classe política e a liderança do Ministério da Agricultura não demonstram qualquer interesse particular no tema. Esta negligência está a bloquear a elaboração e adoção das regulamentações legais necessárias. A capacidade administrativa do setor de Proteção Fitossanitária, sob a égide da BFSA, está abaixo do mínimo crítico. As competências profissionais dos produtores agrícolas no nosso país sobre a questão atual – proteção da produção contra pragas – são muito baixas, porque a presença de agrónomos no terreno é inexistente ou apenas ocasional. O único ponto positivo contra o fundo deste quadro sombrio parece ser a Faculdade de Proteção Fitossanitária e Agroecologia da Universidade Agrícola de

Plovdiv. A sua perícia científica está num nível muito elevado, de acordo com todas as avaliações dos órgãos de acreditação do Ministério da Educação e Ciência. Outra questão é porque é que estes agrónomos, que receberam educação de alto nível, não são visíveis no terreno.

Revolução Verde

A terceira revolução “verde” está em curso na Europa. A UE está a investir um recurso conceptual e económico colossal no seu sucesso já no atual período de programação 2020–2025. A Bulgária deveria estar fortemente interessada em fazer parte deste horizonte, desta perspetiva. Ideias “verdes” também podem encontrar terreno fértil para desenvolvimento no nosso país.

Em termos históricos – 114 anos após o início, marcado por um decreto do Príncipe Fernando, a nossa proteção fitossanitária teve conquistas, posições e autoridade valorizadas para além das fronteiras do país. A conjuntura política conseguiu apagá-las do mapa europeu. Hoje a situação é favorável, e todas as condições estão reunidas para lá regressarmos. Isto acontecerá? Depende da vontade dos que estão no poder. E isto é extremamente incerto, tendo em conta que mesmo através da ausência de políticos e administradores dos níveis mais baixos de poder no feriado profissional da proteção fitossanitária, foi demonstrado (pela enésima vez) o fenómeno síndrome búlgaro – falta de racionalidade, défice de pragmatismo!